

# Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva – Ano IV – Nº 26 – 12 de setembro de 2024

**Equipe Júnior**

## Leitura e Vida



**Professores contam suas  
experiências com a literatura!**

## EDITORIAL

Ler é conhecer outros mundos, outras vidas, outras vivências e outros olhares para aquilo que é coloquial ou inusitado, mas que também faz parte de nosso cotidiano.

No dia 12 de agosto, tivemos a grande oportunidade de conversar com escritoras que visitaram nosso colégio, por meio do projeto *“Um dedo de prosa nas escolas”*. Foi uma manhã muito incrível e motivadora, na qual elas falaram sobre como a literatura começou a fazer parte de suas vidas.

Coincidentemente, já estávamos preparando esta edição, que traz quatro professores convidados que conversaram com nossos alunos e contaram também sobre como a leitura e a literatura passaram a fazer parte de suas vidas. Em seus relatos, citam obras que leram e das quais gostaram muito (algumas, apresentadas na capa desta edição!).

Aproveitamos para dar as boas-vindas a nossos novos membros neste projeto, na *Equipe Júnior*, que estão publicando seus primeiros textos nesta edição: *Heloiza*, *Kelli* e *João Pedro*. Estamos muito contentes e esperamos que possamos contribuir para sua formação como leitores e escritores!

Por fim, desejamos uma boa leitura e que os relatos os convidem para conhecer esse mundo maravilhoso da literatura!

***Conectados com a Gente!***

## SUMÁRIO

- 03** Complexidade e fruição no universo literário  
 ..... *Mel Emanuele Coutinho*  
*Heloiza Vitoria Amaral Freitas*
- 06** No coração, um incentivo e uma paixão  
 ..... *Ágatha Rafaela Martins*  
*Kelli Fernandes Senhoreli*
- 09** Uma porta para novos mundos e sentimentos agradáveis  
 ..... *Igor Gasparotto*
- 11** Cirandas e brincadeiras de uma criança sonhadora  
 ..... *Sarah Guimarães de Freitas*  
*João Pedro Sartorelo dos Santos*

## EXPEDIENTE

**Direção:** Prof.<sup>a</sup> Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.

**Organização e Revisão:** Prof. Marcelo C. Acri e Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga.

**Diagramação:** Prof. Marcelo C. Acri.

**Capa:** Imagem criada no Canvas IA.

**Design de capa:** João Vitor Cordeiro Gomes e Marcelo Cristiano Acri.

**Equipe de alunos:**

Ágatha Rafaela Martins, Heloiza Vitoria Amaral Freitas e Mel Emanuele Coutinho (7º ano); Bianca Caroline Moraes dos Santos, Igor Gasparotto e Kelli Fernandes Senhoreli (8º ano); João Pedro Sartorelo Santos, Julia Rodrigues dos Santos da Silva e Sarah Guimarães de Freitas (9º ano); Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza, Leticia Corsini, Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga, Sofia Vitória Lopes e Vitória Américo (1º ano); João Vitor Cordeiro Gomes (2º ano).

# Complexidade e fruição no universo literário

Mel Emanuele Coutinho

Heloiza Vitoria Amaral Freitas

Convidamos o *Professor João Pedro* para uma entrevista sobre sua experiência como leitor de literatura e, a partir de sua fala, pudemos conhecer um pouco sobre como a leitura passou a fazer parte de suas atividades, como a literatura entrou em sua vida e quais são seus gostos literários. Atualmente, ele cursa o doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e atua também como pesquisador na área.



Meu nome é *João Pedro Buzinello Michelato*. Sou um professor de Língua Portuguesa e hoje vejo a literatura como algo complicado: é uma mistura de fruição com várias complexidades. Sinto que existe a literatura

como um objeto de prazer, voltado à arte e à reflexão; e sinto que existe a literatura como aquele “desafio” cobrado pelas avaliações escolares. Não me vejo como um leitor estereotipado, que “ostenta status”, gosto de aproveitar leituras que vão desde contos, centrados no texto escrito, até HQs ou mangás, que usam ilustrações. Pessoalmente, já tive o hábito de me arriscar na escrita de alguns contos e crônicas. Um dia gostaria de retomá-la.



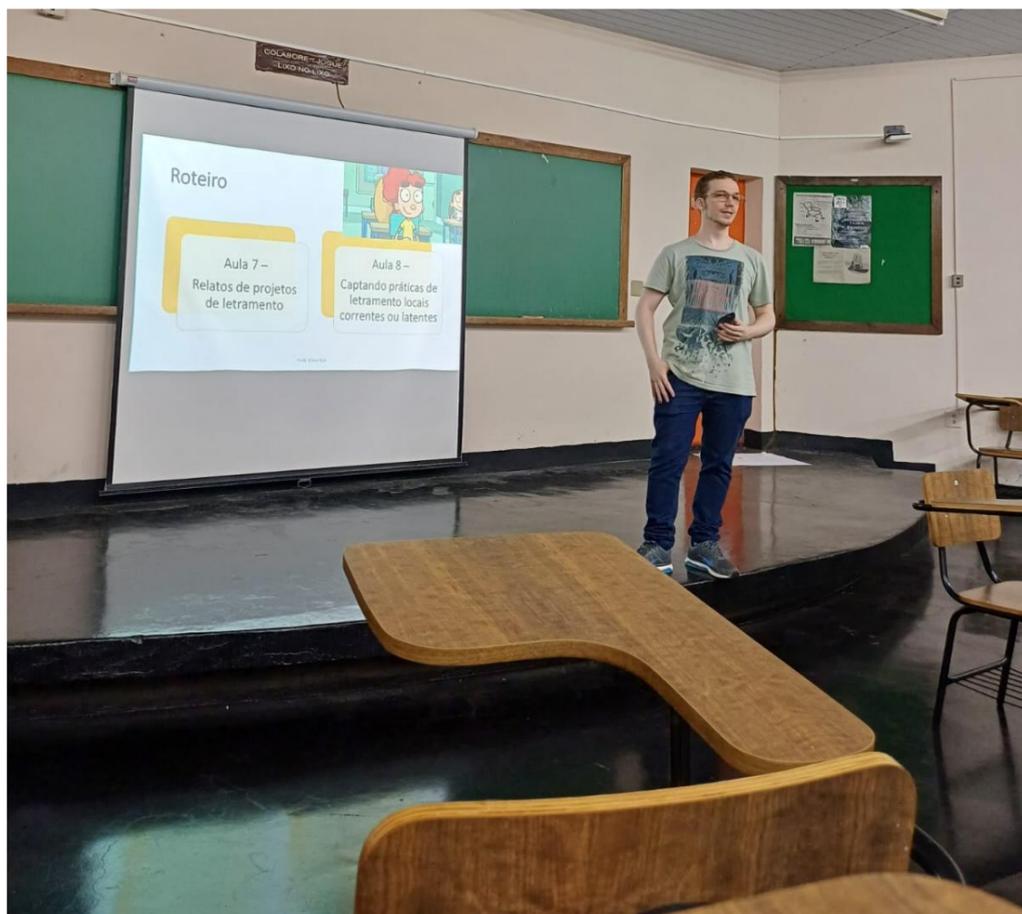
A literatura me atraiu com as conversas de amigos e de professores. Eu ficava curioso com os papos sobre algum livro do momento ou sobre as ideias de um autor. “Quem era aquele tal de Sagan?”, “Quem era aquele tal de Tolkien?”, “Quem era aquele tal de Lovecraft?”, eu me perguntava. Fiquei instigado com visitas à biblioteca na época em que era criança, com a possibilidade de escolher obras diferentes para descobrir e que serviriam para temas de conversas. Acredito que tive professoras de Língua Portuguesa ótimas e tenho boas memórias com as leituras das obras de Ziraldo, Maurício de Souza e Ruth Rocha.

A crônica é algo popularmente conhecido, pois tem marcado presença frequentemente há tempos em jornais, por exemplo. Mesmo assim, acredito que a crônica poderia ganhar mais destaque e espaço nas mídias.

A crônica narrativa me conquista por ser simplesmente mais imersiva para mim. Acho que a aproximação que ela tem em relação a um conto, por exemplo, me faz ter maior atração. Gosto dos diálogos diretos e da forma com que a história tende a se modelar.

Sobre escrever, tenho uma crônica inacabada, para falar a verdade! É um texto que tem como tema os possíveis preconceitos embutidos nas falas. A ideia, a princípio, é provocar uma reflexão sobre como visualizamos as variadas origens de expressões que usamos todos os dias. Assim, a intenção é ser curioso com o idioma. Quem

sabe um dia desses eu consiga ter uma crônica publicada por aí...



Considero que uma crônica pode fazer o leitor ficar mais atento e reflexivo para a sua própria rotina, estando mais perceptivo em relação ao seu entorno e, claro, a si mesmo. Ou seja, autoconhecimento. Não que isso seja exclusivo da crônica, mas a abordagem, digamos, “mundana” dela pode fornecer um tom de leveza e alívio sem fechar espaço para a reflexão social.

Em relação as minhas leituras de crônicas, é difícil lembrar de todas e escolher uma em

detrimento de outras, mas vou destacar a crônica “Pai não entende nada”, de Veríssimo. O tom bem-humorado dela com o tamanho conciso tem um carisma simplesmente apreciável.



A leitura de crônicas para mim sempre foi algo mais variado e por isso mesmo, por não me prender a ninguém específico, não posso dizer que tenho um favorito. Claro que resgato da memória algumas experiências com crônicas, que vão desde Machado até Veríssimo, mas não consigo optar por um predileto.

Acredito que uma dica importante é que, a princípio, não há uma forma certa para ler. Leia o que te atrai, leia sem se amarrar a um julgamento, leia sem se preocupar com status. Existem leituras mais fáceis, existem leituras mais difíceis, de fato. Mas repito: não há forma certa de ler. Está tudo bem em não ser fã de um determinado estilo ou autor. Ler pode ser a melhor experiência a que temos acesso, pode ser por um livro impresso ou por uma tela.

••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• •••

# No coração, um incentivo e uma paixão

Ágatha Rafaela Martins  
Kelli Fernandes Senhoreli

Nossa convidada da vez é a **Professora Aline**, aqui do nosso colégio. É uma professora muito querida e que sempre realiza atividades maravilhosas para incentivar a leitura de seus alunos. Para esta edição, tivemos a imensa alegria de poder entrevistá-la e conhecer mais sobre a sua história com a literatura. Agradecemos muito sua participação e queremos que você leitor também goste do que apresentamos a seguir.

••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• •••



Meu nome é **Aline Veiga**, tenho 44 anos, casada e tenho 3 filhos maravilhosos. Sou formada em Letras e Pedagogia e, portanto, minha relação com a literatura é frequente e contínua, tento passar aos meus alunos o quão importante e eficaz a leitura é em nossas vidas.

O meu amor pela literatura iniciou-se somente na faculdade, pois, em minha infância, não era exigido leitura, somente boas notas. Carrego em meu coração o nome de minha professora de literatura, Sueli. Através dela, conheci este caminho mágico e prazeroso em que permaneço até hoje!

Para mim, a crônica tem dois objetivos, divertir o leitor ou fazer uma crítica social. Meu cronista favorito é Luís Fernando Veríssimo. Em especial suas crônicas humorísticas, pois, nos traz alegria em meio a este mundo sombrio.

As crônicas são essenciais e as críticas sociais devem existir, pois em tom irônico o cronista pode despertar o interesse do leitor em se atentar para os problemas sociais de nosso país.



Na minha opinião, as crônicas ajudam no desenvolvimento da sociedade, pois, com toda certeza, além de desenvolver o prazer pela leitura, o leitor é inserido num contexto real e torna-se um cidadão atuante.

São vários os livros que li e me encantaram, mas, em minha adolescência, o livro que marcou foi “A árvore que dava dinheiro” (Domingos Pellegrini) e, já adulta, gosto dos livros da autora Jane Austen, em especial “Orgulho e Preconceito”.

Em relação às crônicas humorísticas, gosto muito, pois nos divertem e também apresentam muitas vezes ironia.

Finalmente, para aqueles que estão querendo começar a ler, eu aconselho que tenha dedicação e esforço. Nem sempre acertamos a escolha do livro de primeira, mas é necessário persistência e não desistir no primeiro livro que talvez você acabe decepcionado. Separe um tempo, um lugar especial e leia!

“A leitura engrandece a alma!” – Voltaire.



# Uma porta para novos mundos e sentimentos agradáveis

Igor Gasparotto

**D**ireto da cidade de Arapongas, trago aqui uma entrevista realizada com a *Professora Érica Camargo*, que leciona na nossa cidade vizinha e também é pesquisadora e faz doutorado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Ela contou um pouco sobre como a literatura faz parte de sua vida e falou de algumas obras literárias das quais gosta muito.

... ..

Olá, sou a *Érica Camargo*, professora de Língua de Portuguesa. Resido em Arapongas (PR) e atuo na educação básica, nas redes estadual e privada, e já atuei também no ensino superior. Possuo mestrado em Letras e, atualmente, curso doutorado em Estudos da Linguagem. A literatura, antes de fazer parte de minha formação e atuação profissional, entrou em minha vida, de maneira marcante, em minha adolescência. Gosto de pensar que ela me salvou de tudo, de todos e de mim mesma.

Foi durante o ensino fundamental que desenvolvi o gosto pela leitura. Em um primeiro momento porque a biblioteca escolar era um espaço seguro para uma jovem tímida e alvo de brincadeiras dos colegas. Aos poucos, entre uma leitura e outra, um portal se abriu e permaneceu para mim até hoje. Obviamente, desde a adolescência até o momento atual, houve tempos em que me fartei e devorei inúmeras obras tamanha era a fome, assim como, em outros, foram doses homeopáticas – a vida é assim, a gente se adapta entre uma fase e outra. O trabalho como professora de Língua de Portuguesa me proporciona inúmeras revisitações a diversas obras, clássicas, principalmente, brasileiras ou não. Contudo, neste momento, entre as leituras relacionadas ao trabalho e às pesquisas, estou relendo, a contagotas, *“Crime e Castigo”* (Dostoiévski), leitura de fôlego e degustação.

Costumo gostar de ler poemas, contos e crônicas, leituras mais rápidas e concentradas devido ao pouco tempo que tenho para momentos de lazer como esse. Gosto também de romances, mas esses exigem mais tempo e dedicação, como *“Crime e Castigo”*, que mencionei ser minha leitura atual, entre um conto e outro, os clássicos, vez ou outra, algo mais contemporâneo. Confesso que não estou muito atualizada. Em relação ao estilo, gosto de temas relacionados às grandes questões humanas, com pitadas de drama e mistério.

Quando estou em uma leitura, o que me prende é a forma como se desenrola a narrativa, como o trabalho com a linguagem, as imagens criadas a partir da leitura. Há um bom tempo parei de mensurar minhas leituras pela quantidade, penso que um relacionamento mais íntimo com uma obra vale mais do que relacionamentos efêmeros e passageiros.



# Cirandas e brincadeiras de uma criança sonhadora

Sarah Guimarães de Freitas

João Pedro Sartorelo dos Santos

Com muita alegria, conversamos com o *Professor Otávio Felipe*, que leciona Língua Portuguesa e é pesquisador na Universidade Estadual de Londrina, junto do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Ele nos contou com bastante entusiasmo sobre sua entrada no mundo da literatura e quais são os títulos que já leu e de que gostou muito.

... ..

Sou **Otávio**, professor de Língua Portuguesa, mestre e estudante de doutorado em Estudos da Linguagem na Universidade Estadual de Londrina. As minhas primeiras interações com a literatura se iniciaram antes de frequentar a escola, quando minha mãe me contava histórias para dormir. E, também, nas brincadeiras de “escolinha”, em que minha prima, com cerca de 9 anos, assumia o papel de professora, e ensinava-me cantigas infantis. Depois que aprendi a ler, tomei gosto por gibis, porém a obra marcante foi “**Zulin: a Formiguinha Eficiente**”, de Emília Cretuchi Quartim e Vanessa Cretichi Quartim Lopes, que, em composição verbo-visual, narra a vida de uma formiga após um acidente de trabalho.

Na adolescência, costumava frequentar a biblioteca escolar, mas não conseguia finalizar a leitura das obras emprestadas. Contudo, nesse período, tomei o gosto por livros de autoajuda. No decorrer do curso de Letras, a formação leitora literária se desenvolveu muito e um dos motivos foi a descoberta do “poder crítico da literatura”, a qual era desconhecido por mim. Por essa razão, comecei ler as obras clássicas solicitadas pelas docentes, mas sempre em busca de relacionar ao seu contexto de escrita. O livro “**Capitães de Areia**”, de Jorge Amado, marcou essa fase. E, assim, a leitura se instalou em minha vida e diariamente efervesce meu ser; não consigo viver sem ela.

Eu não gosto de “ler por ler”, isto é, ainda não consigo ler um livro sem objetivo. Desse modo, antes de realizar a leitura de uma obra, gosto de desvendar informações sobre o seu contexto de produção, ou seja, dados sobre: o período histórico em que foi produzida; quem a produziu; por que foi produzida. Mas, o que mais me chama a atenção são as críticas sociais que os autores buscam expor no texto; sem dúvida, esse ponto é o que mais me atrai.

Por isso a literatura brasileira clássica, também as contemporâneas, chamam-me a atenção. Pois, por trás da história há: denúncias sociais; exposições da realidade; sobretudo, criticidade. Esses três elementos me ajudam a observar o mundo de outra forma, e, alimentar a minha busca incessante pela compreensão do infinito. Exemplos de livros que gosto são: “**O Seminarista**”, de Bernardo Guimarães; “**Capitães de Areia**”, de Jorge Amado; “**Negrinha**”, de Monteiro Lobato; “**A hora da Estrela**”, de Clarice Lispector.

Além disso, gosto de obras pertencentes à literatura juvenil brasileira, porque me permitem adentrar a diferentes aventuras, porém sem perder a capacidade de questionar a realidade. Um exemplo é a obra “**A Terra dos Meninos Pelados**”, de Graciliano Ramos.

Eu não gosto de obras brasileiras estrangeiras pertencentes à cultura de massa, como Harry Potter ou Senhor dos Anéis, porque essas histórias que fogem da realidade não me atraem. E, muito menos, obras de viés neoliberal que prometem ao leitor a possibilidade de torná-lo milionário. Porém, provavelmente, tornara-o egoísta, e a longo prazo, frustrado.

Ademais, gosto de livros sobre política, tais como “**Política é para todos**” e “**Ideologia**”, ambos de Gabriela Prioli. E, livros de filosofia, como “**A Sociedade do Cansaço**”, de Byung-Chul Han, e “**Sonho Manifesto**”, de Sidarta Ribeiro. E, ainda, livros sobre história: do Brasil, de civilizações da antiguidade, de outras culturas etc.



Costumo realizar leitura de crônicas com frequência. Gosto desse gênero textual, porque são curtos, têm uma linguagem simplificada e abarcam profundas críticas sociais. No tocante à escola, sempre uso crônicas na sala

de aula, inclusive, em 2022 e neste ano, participei da organização de livro de crônicas, as quais foram produzidas pelos estudantes.

Se eu pudesse escolher uma crônica como a melhor, a crônica selecionada seria a de título “#Quarentenas 3”, de José Roberto Torero Fernandes Júnior. Essa crônica marcou minha vida, porque foi publicada no perfil do Facebook do autor no terceiro dia de quarentena da pandemia do COVID-19, a qual foi decretada pelo governo federal na época em questão. A partir desse texto, pude observar a crueldade das pessoas em pleno estado pandêmico, assim como refletir acerca dos efeitos da desigualdade social na vida das pessoas mais pobres.

Em relação à influência que a literatura e a leitura de crônicas têm na vida de uma pessoa, posso dizer que vivemos numa época em que a quantidade é superior a qualidade, ou seja, grande parte dos indivíduos compreendem que é melhor realizar a leitura de inúmeros livros sem muita interpretação, ao invés, de se ler profundamente poucos livros.

Entendo que toda leitura é válida, mas a literatura tem um diferencial, porque se preocupa com questões sociais. Entretanto, para que as obras do campo literário influenciem positivamente a vida pessoal do leitor, penso que o tal leitor deva estar de “coração aberto” para que o conhecimento dos livros penetre em sua vida.

A obra literária, em sua multiplicidade de gêneros, ajuda o leitor a ter novas visões da realidade. Porém, penso que, o leitor também precisa estar disponível para enxergar os novos horizontes.

Nas leituras, em relação ao tema, gosto de crítica social, porque elas me ajudam a ter um olhar diferenciado à realidade.

Sobre minha profissão, desde criança fui instigado a ser professor pelos meus pais, além disso, recebi forte influência familiar, já que grande parte de meus parentes trabalham nos variados setores da educação.

Ainda não leciono no curso superior; atuo na rede básica estadual do Paraná. Nesse sentido, sofro as dificuldades de meus colegas, professores e professoras, que tentam, arduamente, realizar atividades de leitura com seus alunos.

O sonho de todo professor é de que a maioria dos alunos tivessem, ao menos, o interesse de pegar um livro na mão, mas a realidade é de que poucos estudantes fazem isso. Então, muitas vezes, torna-se cansativo para um professor querer motivar a leitura de uma obra literária com cerca de 90 páginas a uma turma de 30 alunos.

Penso que não há receitas prontas para a prática de leitura em sala de aula. Mas acredito que a literatura deve ser abordada de maneira mais humana possível, com metodologias interativas que propiciem ao estudante a possibilidade de realizar críticas, sugestões, questionamentos e comentários diante do texto lido.

Além disso, a função de leitura não está a cargo somente do professor de português em sala de aula, uma vez que, temos inúmeras turmas com diversos conteúdos a serem aplicados. Por essa razão, acredito que as escolas deveriam ter bibliotecas amplas que possibilitassem a prática de leitura, e, ainda, com oficinas que permitissem a

interação do estudante com as obras. Porém, o que vemos hoje é que não existem mais bibliotecas, e sim, depósitos de livros. Por essa razão, quem vai querer ler num lugar desse?

Por fim, destaco que sou totalmente contrário às práticas de leitura tradicional, que impõem ao estudante a leitura de uma obra e depois a aplicação de uma prova sobre a história do livro. Também sou contra a plataformização da literatura, pois além de ser prejudicial à saúde dos olhos, é desanimadora e cansativo, porque: quem vai querer ler um livro de 150 páginas sentado em frente ao computador? A leitura de uma obra literária deve ser algo prazeroso, e, não doloroso.

Ler não é fácil, às vezes, é cansativo. Eu não posso dizer que tenho vontade de ler todos os dias. Há momentos que preciso ser forte e ir contra um dos meus sete pecados capitais: a preguiça. Contudo, há dias que a preguiça vence.

Sugiro às pessoas que estão querendo realizar leituras: leia! Comece pelas “crônicas”, depois vá avançando aos “contos”. Mas sem cobrança de quantidade. O fato é: deixe as coisas fluírem naturalmente. E, quando menos esperar... Não conseguirá mais largar da leitura literária.

Porém, sugiro que desvende algo dentro de si que te motive a ler. Eu mesmo, faço leitura porque quero enxergar o mundo de outras formas. E, você, futuro leitor, deseja estacionar para sempre nessa vaga da vida?

••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• ••• •••

